



A IMPLANTAÇÃO DO REGISTRO DE CLASSE ONLINE (RCO) EM UM COLÉGIO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU: LIMITES E POSSIBILIDADES

Danielle Severo Scherer
Luciane Cristina Silva
Tamara Cardoso André

Resumo: O presente artigo versa sobre a implantação do Registro de Classe Online (RCO), em um Colégio Estadual, em Foz do Iguaçu. Trata-se de um sistema informatizado que permite aos professores realizarem os registros de frequência, conteúdos e avaliações de forma online substituindo o tradicional Livro de Registro de Classe impresso. Esse sistema foi desenvolvido a partir de 2012 por uma comissão formada pelos departamentos da Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED e CELEPAR. Em 2013 foi implantado em 16 escolas piloto no Paraná e em 2016 iniciou a implantação gradativa neste município. Aponta os benefícios e a otimização que o ambiente virtual disponibiliza neste sistema de Registro de Classe. Suas funções facilitam o acesso aos dados sobre a vida escolar dos estudantes aos demais dados referentes ao funcionamento e a organização didático e pedagógica estabelecendo contraponto com as dificuldades de manejo do programa pelos docentes. Analisa os desafios encontrados, refletindo sobre as possíveis causas e soluções para esta problemática com vistas à melhoria de utilização deste recurso. Os subsídios necessários à pesquisa foram obtidos pela revisão de literatura, pesquisa de campo e da análise dos dados pesquisados. Para tanto, valeu-se de aportes teóricos que tratam da temática, bem como de questionário investigativo, a fim de obter os resultados apresentados por meio de gráficos. As entrevistas foram realizadas com diretores das escolas onde foi implantada a tecnologia RCO. Os resultados que poderão auxiliar os usuários do sistema e ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria e ajustes das ferramentas.

Palavras-chave: Registro de Classe Online, Educação, Tecnologias.

Abstract: This article deals with the implementation of the Online class registration (RCO), in a State College, in Foz do Iguaçu.. It is a computerized system that allows teachers to carry out frequency records, content and reviews of online form replacing the traditional printed Class record book. This system was developed from 2012 by a Commission formed by the departments of the State Secretary of education Paraná-SEED e CELEPAR. In 2013 was deployed in 16 pilot schools in the State of Paraná and in 2016 began gradual deployment in this municipality. Points out the benefits and the optimization that the virtual environment offers in this class registration system. Its functions allow easy access to data about the school life of students to other operating data and the didactic and pedagogical organisation establishing



counterpoint with the management of the programme by difficulties teachers. Analyzes the challenges met, reflecting on the possible causes and solutions to this problem with a view to improving the use of this resource. The necessary research grants were obtained by the literature review, field research and the analysis of data researched. To this end, of theoretical, which deal with the subject, as well as investigative questionnaire in order to obtain the results presented through graphs. The interviews were conducted with principals of schools where technology was implemented to RCO. The results may assist users of the system and at the same time, contribute to the improvement and adjustment of tools.

Key words: Online class registration, education, technology.

102

Introdução

Tratar de Tecnologia na Educação, num país onde grande parte da população não tem suprido as necessidades básicas, parece ser hipocrisia. Não queremos aqui mascarar a situação precária e atrasada da Educação Nacional ou exaltar governo ou política educacional alguma. Estamos relatando e analisando um software, desenvolvido pelos Departamentos da Secretaria de Estado da Educação (SEED) e pela Tecnologia da Informação Comunicação do Paraná (CELEPAR) e implantado, gradativamente, em Colégios Estaduais selecionados. Reconhecendo que estamos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, que deve ser acompanhada pela Educação e seus agentes.

O software criado pela CELEPAR promete abolir o livro de registro de classe de forma manuscrita, extinguir os problemas gerados pelas rasuras e agilizar as avaliações e cálculos das notas. Ainda, disponibilizar os conteúdos básicos lançados e normatizados bastando apenas para o professor marcar a data da aula, lançar a falta do aluno e especificar o conteúdo trabalhado. Mas, será que realmente este sistema está servindo de apoio ao docente? Ou será mais um entrave burocrático criado por quem não conhece o espaço escolar? Através do referencial teórico e da leitura dos gráficos, poderemos analisar e responder tais questionamentos.



Nesse sentido, o presente artigo busca, através da revisão de leitura, entrevistas e questionários, mostrar a opinião do professor sobre o Sistema Registro de Classe Online (RCO), esclarecendo, por quem realmente está utilizando esta ferramenta, os prós e contras apresentados pelo software.

O instrumento entrevista foi selecionado por constituir-se em um elemento mais amplo, que permite maior liberdade para o pesquisador, de acordo com o contexto em que é utilizado, além de conhecer a opinião do entrevistado e explorar suas motivações e ações (RICHARDSON, 2012). O objetivo foi coletar dados, que forneceram os subsídios necessários para avaliarmos e apontarmos possíveis transformações na prática pedagógica. Isso nos permitiu ampliar e qualificar as informações coletadas inicialmente com os questionários, possibilitando uma melhor compreensão dos dados.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários realizados com professores, equipe técnica e professores das escolas do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Foz do Iguaçu e municípios próximos, que testaram o RCO no ano de 2016.

Iniciamos o trabalho com um breve capítulo sobre a importância das tecnologias na Educação, subsidiada por escritores e pesquisadores da área, que lançam seu olhar para as tecnologias como elemento essencial ao processo de ensino e aprendizado. Seguimos com o relato da implantação do RCO no estado do Paraná e a análise dos dados, com gráficos que apresentam o resultado do questionário respondido pelos professores da escola pesquisada. A reflexão sobre o resultado da pesquisa, os limites e possíveis melhorias necessárias ao sistema, está presente no final do texto.

Tecnologia e Educação: Breve Reflexão

O movimento de informática na educação no Brasil iniciou-se nos anos de 1970, nos setores administrativos das escolas, com investimentos em sistemas de



organização e gestão. Na década de 1990, temos a expansão da internet, a criação de softwares e seu direcionamento para a educação. Em 1997, é criado o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que determina a distribuição de computadores para escolas públicas e a criação de Núcleos de Tecnologias Educacionais para a formação dos professores.

A internet, bem como as demais tecnologias digitais, amplamente difundidas após a revolução digital, está ligada à formação do indivíduo, uma vez que não há meios de conviver no contexto midiático sem o mínimo conhecimento das tecnologias. Castells afirma que a Internet é um meio de comunicação de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade em que já vivemos, para ele, a internet:

(...) é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (2004, p.287).

A influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) transforma a Educação. Sua inserção acontece de forma inevitável e imprescindível; uma vez que a ciência e a tecnologia interferem de forma marcante nos rumos das sociedades, e a educação se vê no mínimo pressionada a reestruturar-se num processo inovador na formação do ser humano integral. Ao refletir sobre a influência e a inserção da tecnologia no cotidiano escolar Brito e Purificação afirmam que:

Vivemos em uma sociedade tecnologizada (...) assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimentos, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção das tecnologias. (2008, p. 23).

Uma quantidade imensa de insumos informativos está à disposição nas redes. Estamos abraçados pela tecnologia, vivemos a chamada “Sociedade em



rede” (CASTELLS, 1999), marcada pelo forte desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, que trouxeram grande impacto sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais, criando diferentes formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, as novas relações entre professor e aluno.

Os Instrumentos tecnológicos estão presentes em todos os lugares e instituições da sociedade e, por isso, é inviável retardarmos sua inserção no cotidiano escolar. Atrasarmos ou evitarmos seria retroceder. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2013).

As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em nossas vidas e cabe ao educador se apropriar desta aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno. Segundo Moraes (2016), o futuro que se abre para a tecnologia de informação e comunicação é extraordinário. Ao voltar os olhos para o passado, percebemos que estas mudanças não ocorrem de forma serena, elas vêm acompanhadas de um turbilhão de novos pensamentos e ações que rompem com crenças e paradigmas. A autora reforça a necessidade da formação do professor para o uso das mídias, dialogando com as dimensões teóricas e práticas de forma contextualizada.

A formação para a utilização das mídias, bem como o acesso aos seus aparatos, consiste em uma operação que dá internamente e não institucionalmente apenas. É uma assunção de cada um, que exige o exercício da dúvida, da vigilância epistemológica, desejo e desafio para desaprender o que já não responde mais à prática e disposição para novas aprendizagens. Uma formação que contribui para a produção, como consequência de uma natural transversalidade dos conteúdos que estão e precisam estar perfeitamente contextualizada com a vida cotidiana e com uma prática redimensionada política e pedagogicamente. (MORAES, 2016, p. 24-25)

O preparo para o uso dos recursos tecnológicos e suas possibilidades, sem receios e resistências, faz com que, ao ser acolhido pela escola,



proporcione ao educador reflexões sobre a prática docente e gere novo posicionamento frente às inovações. Castells (1999) afirma que as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.

106

Registro de Classe Online: Relato da Implantação

O sistema de Registro de Classe Online (RCO) é um sistema informatizado que permite aos professores realizarem os registros de frequência, conteúdos e avaliações de forma online, substituindo o tradicional Livro de Registro de Classe impresso. Conforme afirma a Coordenadora de Documentação Escolar da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Joana Emília Miranda Petry “o RCO foi criado com o objetivo de facilitar, agilizar e fidelizar a rotina escolar”, constituindo-se numa ferramenta que propicia à modernização e agilidade para as tarefas diárias.

Nesta perspectiva, o software desenvolvido a partir de 2012, de acordo com o site Dia a Dia Educação, é uma das ações previstas no “Programa Sala de Aula Conectada” da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR), em parceria com a Companhia de Energia Elétrica do Paraná (COPEL) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC), que visa à instalação de redes Wi-Fi, kits com tablets educacionais e computadores interativos com lousas digitais em todas as escolas estaduais. Porém, segundo Técnico CRTE do NRE/FOZ essa é uma realidade distante, pois as escolas que dispõem desses equipamentos em funcionamento realizaram a manutenção e instalação com recursos próprios provenientes da Associação de Pais, Amigos e Funcionário da Escola (APMF).

O programa teve sua execução iniciada em 2013, por meio de um projeto-piloto com a adesão de dezesseis escolas participantes, pertencentes aos Núcleos



Regionais de Educação (NRE) de Campo Mourão, Cianorte, Cornélio Procopio, Curitiba, Francisco Beltrão, Goierê, Ibaiti, Maringá, Pato Branco e Umuarama. As instituições de ensino foram selecionadas mediante alguns critérios técnicos estabelecidos pela SEED/PR tais como, possuir rede de internet Wi-Fi, laboratório com número expressivo de computadores ativos e kits de tablets educacionais do “Projeto Conectados”.

107

Ao final daquele ano letivo realizou-se uma avaliação do sistema que, segundo a Diretoria de Tecnologia da Educação do Paraná (Ditec/SEED) “em virtude de o RCO atender adequadamente as necessidades das instituições de ensino e ir de encontro à proposta de modernização do Governo do Estado” iniciaria a ampliação em 2016, estendendo-se ao NRE de Foz do Iguaçu.

A implantação gradativa neste município teve início com a adesão de sete escolas-piloto e, em 2017, estendeu-se para vinte e cinco escolas. Inicialmente, ocorreu um encontro com diretores, secretários e pedagogos para orientações de utilização do sistema e apresentação dos tutoriais disponíveis no site Dia a Dia Educação. Em entrevista com uma representante da Documentação Escolar do NRE/FOZ “enfrentaram muita dificuldade para orientar as escolas devido ser algo novo para todos” e considera que seria melhor se o sistema fosse implantado em apenas uma escola naquele ano.

O Colégio escolhido para realização desta pesquisa atendeu aos quesitos para a implantação do Software em 2016, devido ser participante do Projeto Conectados e, conforme informou a direção, dispor de um bom aparato tecnológico para acesso as mídias: 1 Videocassete, 14 aparelhos de televisão, 1 antena parabólica, 1 retroprojeter, 5 impressoras, 4 aparelhos de som, 4 projetor de multimídia, 1 fax, 4 máquinas fotográfica/filmadora, 2 impressoras multifuncionais, com destaque para o Laboratório de Informática que possui 60 tablets e 38 computadores com acesso à internet banda larga.

Durante entrevista, a Diretora do colégio relatou que, ao final de 2015, a escola recebeu o convite do NRE/SEED para aderir ao RCO, apresentada pela equipe diretiva durante o recreio, seguida de breve debate com os educadores

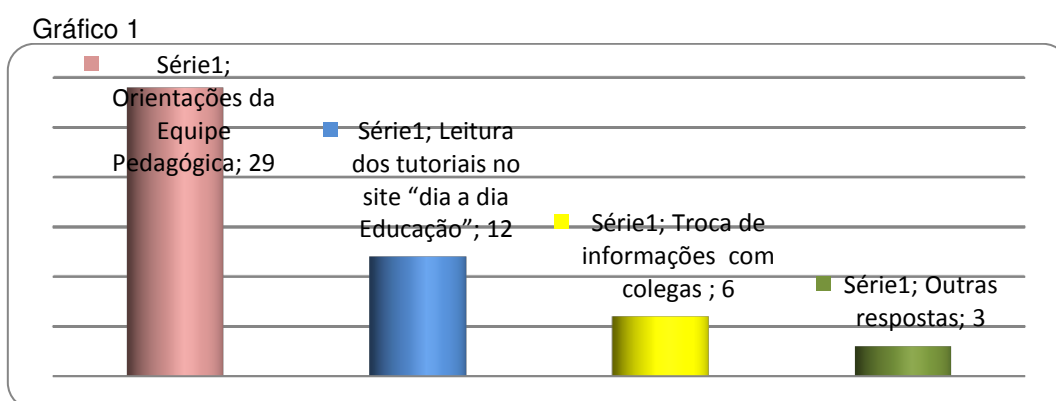


presentes, quando optou-se pela adesão. A implantação ocorreu na oferta de teste, de forma simultânea em todos os níveis de ensino. “Foi uma mudança bem aceita pelos profissionais, pois é uma forma mais transparente e organizada de apresentar o desempenho escolar”, afirmou.

Análise dos Dados da Pesquisa

Para a realização dessa pesquisa partiu-se de uma abordagem metodológica baseada na leitura de autores que ressaltam inserção das tecnologias na Educação, de entrevistas com representantes da Documentação Escolar e Coordenação Regional de Tecnologia na Educação CRTE do NRE/FOZ, diretora do Colégio, bem como investigação da experiência dos professores através da aplicação de 50 questionários, sendo que todos foram respondidos por professores do colégio.

Após a coleta de dados, os resultados foram postos em gráficos e analisados. Portanto os gráficos a seguir, baseiam-se na pesquisa realizada através de questionários, aplicados a 50 (cinquenta) professores da escola citada, os quais se mostraram satisfeitos em poder participar da mesma. O gráfico-01 apresenta os resultados obtidos a partir da seguinte indagação: Como obteve as informações necessárias para a utilização do RCO?

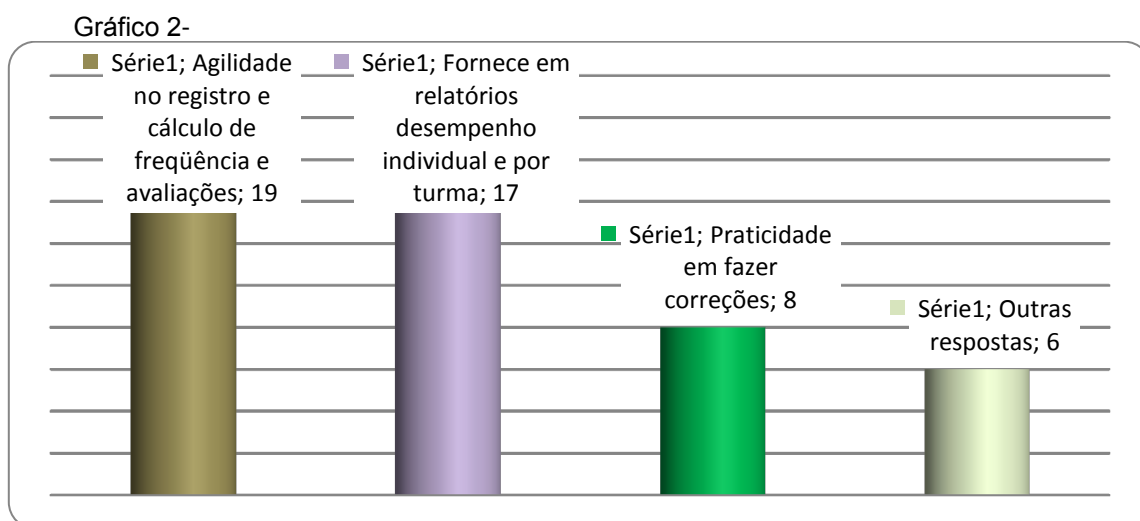




De acordo com o gráfico 1, constatou-se que a maioria dos professores receberam as primeiras informações necessárias para a utilização do RCO pela orientação da Equipe Pedagógica, durante a hora-atividade e sempre que surgiam dúvidas. Percebe-se o importante papel das pedagogas da escola e do trabalho em equipe que, simultaneamente, aprendiam e auxiliavam os docentes quanto aos registros. Outros relataram que complementaram a formação através da leitura dos tutoriais disponíveis no site “Dia a dia Educação” e também na troca de informações e experiências com colegas que já estavam familiarizados com o sistema durante a hora-atividade. Nesse sentido Brito e Purificação afirmam que:

[...] tornam-se primordiais a formação e transformação do professor, que deve estar aberto as mudanças, aos novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (2008, p. 29)

No segundo gráfico temos as respostas para a seguinte indagação: Quais os benefícios que o RCO trouxe para a ação docente?

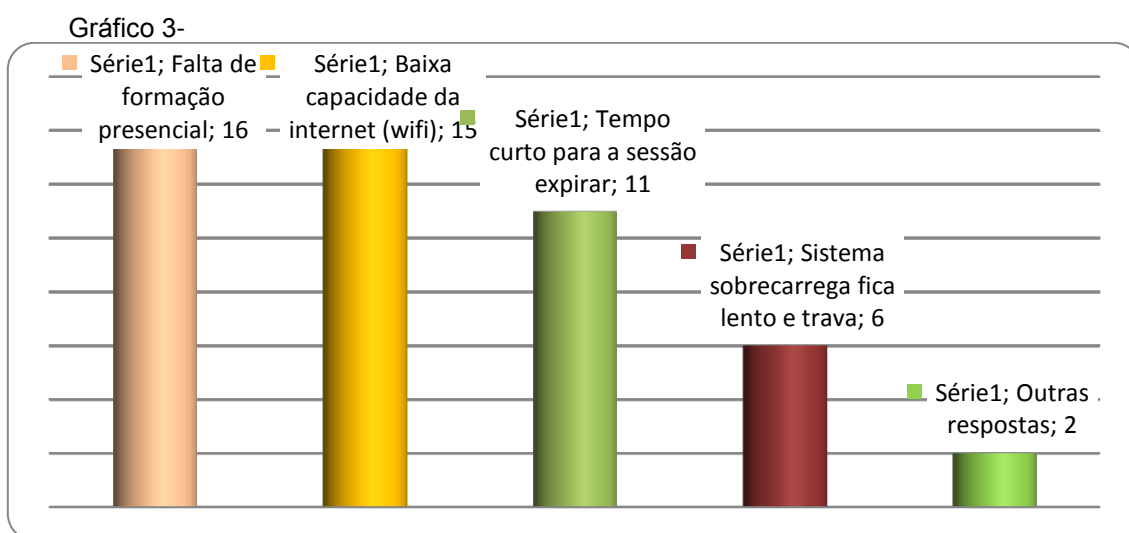


Neste gráfico se observa que dezenove professores relataram que o maior benefício proporcionado pelo software é a agilidade no registro e cálculo de frequência e avaliações. Um número expressivo de educadores aponta que o



sistema permite visualizar o panorama geral da turma e relatórios individuais do desempenho do estudante, fornecendo assim uma avaliação da sua prática em sala de aula no período e na turma específica. Alguns ainda citaram a facilidade para fazer as correções, o que no livro impresso geraria rasuras.

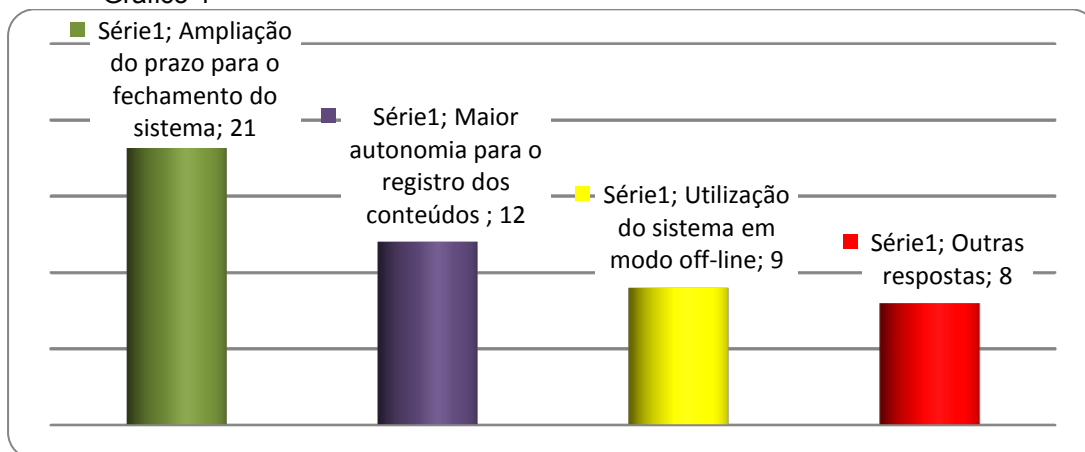
Outro ponto questionado e os resultados apresentados no gráfico 3 foi sobre: Quais as dificuldades encontradas para a utilização do sistema?



Sobre as dificuldades geradas pelo sistema, verifica-se no gráfico 3 que uma quantidade próxima de professores, 16 e 15, citaram que a ausência de formação presencial, mais concreta e objetiva, dificultou a utilização do sistema. A baixa capacidade da internet (wifi) na Escola inviabiliza o registro no momento da aula, por exemplo, para fazer a “frequência rápida”. Além disso, 11 educadores relataram sobre o tempo curto de inatividade para a sessão expirar e outras 6 respostas relatam que em períodos de muita utilização (fechamento de notas), o sistema fica lento e trava.

No próximo gráfico se apresenta a opinião dos professores sobre: Quais ajustes necessários para que o RCO atenda às demandas educacionais satisfatoriamente?

Gráfico 4



O último gráfico traz informações sobre os ajustes necessários para melhoria no sistema. Os professores sugerem que, com 21 indicações, há necessidade de ampliação do prazo de fechamento do sistema, pois não permite alterações posteriores, caso seja necessário alguma correção. Ainda, com 12 respostas, pedem maior autonomia para o registro dos conteúdos básicos e estruturantes, pois os mesmos já estão definidos. Apenas 9 professores citam como benefício a utilização do sistema em modo off-line.

Considerações Finais

Podemos considerar que a questão formulada para este estudo acerca da implantação do RCO no colégio pesquisado, quando confrontada com os estudos teóricos e de campo, nos permitiu compreender de forma mais ampla seus limites e possibilidades. Isso nos permitiu o afastamento das concepções “tradicionalistas”, que polemizam e criam aversão à inserção das tecnologias no espaço escolar; uma vez que os docentes, conforme revelado pela pesquisa, se demonstraram ansiosos pela implantação e satisfeitos com a sua utilização. Corroborando com Moraes (2016), não há mais como menosprezar a contribuição das tecnologias que podem



auxiliar no trabalho pedagógico escolar, sendo impossível ficar alheio a essas novas possibilidades e redefinições.

Como resultado da pesquisa, podemos destacar, inicialmente, as possibilidades que encontramos, neste caso, concernentes à agilidade para registros e cálculos de frequência e notas, contribuindo para a observação do panorama geral da turma e de cada aluno a qualquer momento do período letivo. Este fator acabou por facilitar o atendimento aos pais, orientações ao educando quanto ao seu desempenho, bem como a autoavaliação do professor, propiciando rever práticas e retomada de conteúdos durante o processo, resultando em melhorias na ação pedagógica.

Percebe-se uma ampliação das possibilidades interativas que favorecem o diálogo com o estudante, fornecendo subsídios para tecer elogios e críticas que contribuem para o crescimento intelectual. Isso nos remete aos estudos de Paulo Freire e da importância e necessidade do diálogo para o ato educativo, aproximando educador e educando na construção do conhecimento.

Outro ponto a ser destacado, é a possibilidade de correção sem deixar marcas ou rasuras, recurso que a tecnologia digital proporciona, além da eliminação de excesso de papel do tradicional livro impresso e preocupação com o extravio do mesmo, conforme citado na entrevista com a responsável pela documentação escolar do NRE de Foz do Iguaçu “em que aconteceram muitos casos de extravio era necessário refazer o Livro e até mesmo registrar boletim de ocorrência”.

No que se refere às limitações, podemos destacar os problemas do próprio sistema, como o tempo curto de inatividade para a sessão expirar e a lentidão em períodos de muita utilização (fechamento de notas), cuja capacidade para atender toda a Rede não está sendo suficiente, fator contraditório ao objetivo de praticidade e agilidade proposto. Isso mostra que os investimentos necessários para a implantação das tecnologias nas salas de aula estão aquém do ideal. A baixa capacidade da internet (wifi) inviabiliza o registro no momento da aula, gerando um descontentamento por parte de todos e obrigando os diretores a utilizar recursos próprios provenientes da APMF para manutenção da internet, conforme relato de



uma professora durante entrevista, “houve a instalação de pontos para acesso a redes de internet, no entanto, o custo e manutenção deve-se ser mantido pela escola, já que não há custeio por parte do Governo”.

Outro desafio a ser superado está na falta de formação docente específica para o uso dos recursos tecnológicos. Mesmo sendo uma reivindicação de longa data por parte dos professores, a adoção e implantação dessa ferramenta, como qualquer outra tecnologia educacional deveria ser acompanhada da formação de professores, de modo a facilitar sua utilização e otimizar suas funções. Moraes (2016) alerta ser urgente democratizar o uso de tecnologias e mídias na escola.

A pesquisa enfatizou o uso da tecnologia apenas como ferramenta, o aspecto instrumental que o software implantado na instituição concebeu aos usuários: otimização dos registros e praticidade em produzir os cálculos de desempenho de cada aluno e das turmas. Sabemos que o uso das tecnologias na educação vai além, que é um importante elemento de formação e informação e contribui com trabalho pedagógico e enriquece o processo de ensino aprendizagem. De acordo com ASSMANN (2005):

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. É algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas (ASSMANN, 2005, p.18).

Considera-se que a pesquisa conseguiu revelar as possibilidades que o referido sistema traz aos seus usuários; possibilidades estas que também os limitam. Assinalamos aqui a necessidade de permanente reflexão e debate sobre o uso e o impacto desses recursos na educação para que seus resultados possam ser desfrutados de forma segura e objetiva por toda sociedade.

Por fim, cabe ressaltar que o RCO é um registro de avaliação, conteúdo e frequência, e não uma ferramenta direta de ensino. No entanto, o fato de ter permitido a professores ter uma visão de conjunto de cada aluno, uma vez que



permite a visualização das avaliações e freqüências por aluno, acabou por indiretamente, afetando o ensino, como relataram os professores entrevistados. Mais pesquisas precisam ser feitas sobre este tema, envolvendo o trabalho da secretaria de escola diante da mudança tecnológica. O diário online modifica o trabalho dos técnicos que trabalham na secretaria de escola ou simplesmente o substitui? O RCO resulta em quais mudanças no trabalho dos membros da escola como um todo? Constitui-se como uma ferramenta que substitui o trabalho do secretário de escola? Trata-se de uma substituição do trabalho humano por máquinas? Estes não foram os enfoques deste trabalho, mas são questões suscitadas a partir de seus resultados.

114

Referências

ASSMANN, Hugo. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. 10 ed./Hugo Assmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008. 139p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de. (org.) **Por uma outra Comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MORAES, Denise Rosana da Silva. **Mídias na formação de professores (as): limites e possibilidades**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª. ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus, 2013.

RICHARDSON, R. J.et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. – 14ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Ampliação das escolas atendidas pelo Registro de Classe Online em 2016**. Disponível em: www.nre.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=6838. Acesso em:



____ **Programas e Projetos - Sala de Aula Conectada Paraná.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=510> Acesso em: 20/07/2017

____ **Registro de Classe entra na era digital.** Informativo Nossa Escola. [online]. Edição 16. Paraná, 2013. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/nossa_escola_16_fi nal.pdf. Acesso em: 20/07/2017.